



41º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Pediatria**  
Florianópolis-SC

**22 A 26**  
**DE OUTUBRO**  
**DE 2024**  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Da Morfologia À Epidemiologia: Um Estudo Transversal Da Sífilis Congênita No Brasil

**Autores:** ANA BEATRIZ GONÇALVES DA CRUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA ), AMANDA BEATRIZ PINHEIRO MACEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO METROPOLITANO DA AMAZÔNIA ), DANNIELE CHAGAS MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ ), IVENS RAFAEL RESPLANDE DE SÁ (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA ), LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUCAS GUIMARÃES DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), LUIZA NOGUEIRA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), THALYTA DE SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE ), ROGÉRIO MONTEIRO GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

**Resumo:** A sífilis congênita (SC), causada pelo *Treponema Pallidum*, é transmitida da mãe para o feto. Seus sintomas variam, incluindo partos prematuros, lesões cutâneas, hepatoesplenomegalia e anormalidades ósseas e neurológicas. Aprofundar o estudo dessa temática no Brasil é fundamental para implementar estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, visando reduzir seu impacto na saúde pública e garantir melhores resultados para mães e recém-nascidos (RN). O objetivo deste estudo é analisar a relação da sífilis materna com a gravidade das alterações morfológicas e a sobrevivência do recém-nascido, destacando aspectos epidemiológicos da patologia no Brasil. Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo e quantitativo, o qual utilizou dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN) tabulado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídos dados entre 2012 e 2022. As variáveis incluídas foram unidade federativa de notificação, evolução, sífilis materna. O Boletim Epidemiológico de 2023 mostra que, em 2022, foram notificados 83.034 casos de sífilis em gestantes no Brasil, um aumento de 15,5% em relação ao ano anterior. Nesse mesmo ano, houve 26.468 casos de sífilis congênita, com um aumento de 16,0% entre 2019 e 2022. Os dados obtidos, demonstram desfechos desfavoráveis da SC (óbitos, abortos e natimortos) representaram 9,1% do total de casos (26.004 ocorrências). De 2012 a 2022, houve um aumento de 25,2% nos óbitos, 145,1% nos abortos e 19,1% nos natimortos. Em 2022, 1.811 abortos e natimortos ocorreram (6,8% dos casos diagnosticados). A maioria dos diagnósticos de sífilis ocorreu durante o pré-natal, com 66,7% das grávidas diagnosticadas no primeiro ou segundo trimestre. Entre os casos de SC, 93,2% dos bebês nasceram vivos, e 95,2% foram diagnosticados na primeira semana. Todavia, mais de 50% das crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, com sintomas surgindo após 3 meses, o que, segundo dados epidemiológicos do SINAN de 2021, corresponde a uma das fases mais contagiosas da doença. Dentre as regiões atingidas em 2021, a região Norte teve 2.320 casos (31 óbitos), Nordeste 8.020 (42 óbitos), Sudeste 11.839 (85 óbitos), Sul 3.539 (16 óbitos) e Centro-Oeste 1.295 (18 óbitos). Conclui-se que a SC é grave e prevenível com diagnóstico precoce e tratamento adequado. Melhorias na notificação ao longo dos anos têm aumentado a identificação de casos e reduzido subnotificações, influenciadas por fatores socioeconômicos e variações nos cuidados pré-natais no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, o diagnóstico precoce pode reduzir infecções em até 70%, prevenindo complicações graves como defeitos congênitos e mortalidade fetal. A prevenção inclui exames pré-natais, diagnóstico precoce e tratamento, além de educação em saúde sexual. Uma abordagem multidisciplinar é crucial para diminuir a incidência de sífilis congênita e proteger futuras gerações.